COMUNICAÇÃO ORAL - SAÚDE EM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM ENVELHECENTES EM CONTEXTO PRISIONAL: UMA INTERFACE COM AS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA

Jose De Carvalho Araujo Junior (josejunior.de@gmail.com)

Renata Ferraz De Toledo (renata.toledo@ulife.com.br)

Bruna Gabriela Marques (brunalisck@gmail.com)

No Brasil, o envelhecimento populacional cresce de forma acelerada, e pessoas envelhecentes em contexto prisional enfrentam um duplo estigma: o preconceito relacionado à velhice e a limitação de perspectivas para novos projetos de vida devido à privação de liberdade. Nesse cenário, torna-se necessária a ampliação de políticas públicas que assegurem condições dignas de envelhecimento no sistema prisional. Esta comunicação integra um Projeto de Pesquisa de Mestrado em Educação Física que objetiva compreender as concepções de internos envelhecentes sobre o corpo e as ações de promoção da saúde no cárcere, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. A partir de uma revisão de literatura, foram analisados estudos que evidenciaram categorias temáticas como: “efeitos subjetivos do aprisionamento para o idoso”,

“perspectivas dos profissionais das políticas públicas quanto à reclusão de pessoas idosas”, “prisão na velhice” e “relações intergeracionais da pessoa idosa reclusa”. O levantamento da produção também aponta quais as bases legais e institucionais para repensar práticas de gestão e atenção à saúde dessa população. Os resultados identificados indicam a necessidade de ampliar debates sobre a realidade do sistema prisional brasileiro e sobre quais aspectos da vida no cárcere demandam maior proteção social. Evidenciou-se ainda que, para as pessoas idosas reclusas, o envelhecimento é frequentemente associado ao tempo de confinamento, ao afastamento familiar e aos conflitos intergeracionais. Nesse contexto, a Educação Física pode contribuir para a ressignificação do corpo, a promoção da autonomia e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. A educação em espaços prisionais apresenta potencial para favorecer processos de conscientização, transformação social e reintegração, possibilitando que os envelhecentes assumam papel ativo em seu processo de envelhecer. A pesquisa contará com aproximadamente 25 participantes, internos envelhecentes em instituições de privação de liberdade, utilizando a escuta in loco como procedimento metodológico para compreender possibilidades de promoção da saúde articuladas à Educação Física. Espera-se que os resultados contribuam para discussões sobre políticas públicas de saúde e estratégias de promoção da saúde voltadas à população que envelhece em contexto prisional, destacando a importância de compreender como essas pessoas percebem seu envelhecer e sua relação com o corpo, a saúde e a reintegração social.

Palavras-chave: educação em prisões; políticas públicas de saúde;
representações social; promoção de saúde.